



# O SEXO FEMININO

SEMANARIO LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO

ESPECIALMENTE DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Redactora e proprietaria—D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz  
COLLABORADORAS—SUAS FILHAS E DIVERSAS SENHORAS

Redacção — Rua do Lavradio n. 24

R

Assignatura para a côrte		E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem. AIME' MARTIN.	Assignatura para as provincias	
Por anno.....	10\$000		Por anno.....	12\$000
Por semestre.....	5\$000		Por semestre.....	6\$000
Por trimestre.....	3\$000		Por trimestre.....	3\$500

Anno III

Rio de Janeiro, 14 de Setembro de 1889

N. 9

## O SEXO FEMININO

### A racional emancipação da mulher

Se attendermos que a palavra foi dada á creatura humana para por meio d'ella, esta mesma creatura tirar vantagens preciosas da sociedade e cumprir os deveres a que está ligada para com os seus semelhantes, facilmente se conhecerá que o uso que d'ella devemos fazer não deve ser opposto aos nossos sentimentos, nem aos deveres de sociabilidade.

Assim sendo, facil é de ver que a phrase — *Emancipação racional da mulher*, usada n'esses nossos artigos, outro fim não tem sinão o de fazer comprehender a necessidade de emanciparmo nos da tutela eterna e injusta que pesa sobre o nosso sexo.

Na actualidade, si bem que bastante modificada, graças á civilisação moderna, a mulher ainda é um ente tão dependente da vontade de outro ente, igual a ella, que, mesmo nas cousas mais triviaes da vida do lar domestico precisa ordem do marido, ou do pai, do irmão, etc., para deliberar. Ora, si nós, as mulheres, tanto como os homens, estamos obri-

gadas a receber as penas impostas nos codigos e legislações originadas por elles, homens, temos de direito natural o direito de exigir os beneficios d'aquelles, de quem recebemos as penas. Sendo nossa intenção pugnar pelo direito de igualdade, que nos foi usurpado pelos legistas humanos, do sexo forte, claro fica que é necessário empregar os meios para chegarmos ao nosso fim.

E' necessario que as cousas tomem um novo caminho, e este novo caminho só o conseguiremos pela propaganda a que nos consagramos presentemente.

Não estamos mais nos tempos em que o saber estava encarcerado nos claustros; a nova geração procura fazer desaparecer os vestigios tristes de outros tempos. Vemos, graças á luz da civilisação, que a verdadeira liberdade consiste na soberania da intelligencia, mas, verdade seja dita, sem se effectuar uma transformação radical e completa no regimen da actual educação do nosso sexo, nada, ou pouco, muito pouco, conseguiremos em beneficio de nosso desideratum. Não se conseguirá os fins, sem se applicar os meios. Até hoje não existe nesta grandiosa cidade do Rio de Janeiro,

### Folhetim

#### A DIVA ISABELLA

ROMANCE ORIGINAL

FOR

D. ELISA DINIZ MACHADO COELHO

V

OS DOIS

(Continuação)

— Socegue, Martha; não estamos tão pobres como supõe... Sim. Foi Deus que nos enviou aquelle homem.

Assim fallando, Visconti tirava do bolso os florins que Genike lhe dera.

— Oh! disse Martha.

E mais socegada deixou-se cahir n'uma cadeira.

Lizetta recobrou a calma, e poz-se a reparar a desordem do aposento.

Tendo-se tranquillizado, Martha ergueu-se e dirigindo-se ao marido:

— Como dizia ha pouco... quem lhe deu esses florins, foi...

Angelo Visconti relatou a sua mulher o encontro que teve com Genike e a promessa que elle fizera de conseguir que Lizetta cantasse em S. Petersburgo.

Quando Angelo concluiu, a mãe de Isabella respirou mais livremente.

— Deixa-me contar agora como fomos roubados, disse ella.

— Estava eu a serzir a roupa branca, quando bateram á porta. Fui abrir. Qual porém não foi o meu espanto ao reconhecer na pessoa que batia um homem que da vitrina do cabelleireiro não me tirava a vista. Ah! devia tel-o adivinhado! O tal sugeito veio dizer-me que o cabelleireiro cha-

digamos, não existem estabelecimentos onde sejam recebidas as nossas meninas pobres para nelles serem educadas na triplice educação. Nesta occasião chamamos em nosso auxilio nossas conterraneas para nos ajudarem a sustentar com suas luzes e seu auxilio pecuniario a fundação de um estabelecimento onde possam ser admittidas crianças do nosso sexo desde 3 annos até que attingam a idade em que, educadas, possam ganhar, pelo seu trabalho honesto, a sua subsistencia.

Nesta grande emergencia, empreendimento e difficuldades em que nos achamos, invocamos do Exm. Governo e das Exmas. Familias toda sua protecção e auxilio, já pecuniario já moral e intellectual, afim de conseguirmos a fundação do Collegio Social Santa Izabel e Escola Domestica, unida ao mesmo collegio Santa Isabel.

Emfim, todos a quem temos exposto nosso tentamen mostram que concordam e adoptam nossa idéa, vendo n'ella resultados de grande e benefico alcance social. Tomamos o trabalho de organizar um programma social, denominado - *Associação para Educação*, que offerecemos ás Familias e aguardamos a sua benevola acceitação.

### Sciencia

O Dr. de la Pommerais foi executado em Pariz em Junho de 1864 pelo crime de assassinato. Na noite anterior á sua execução recebeu a visita do célebre Dr. Velpeau, que depois de algumas observações preliminares informou-o de que vinha em interesse da sciencia e contava com a sua cooperação. "O senhor sabe, disse, que uma das questões mais interessantes da physiologia é que um raio de memoria, reflexão, ou de sensibilidade real, fica no cerebro do homem, immediatamente depois da decapitação?" A esta pergunta o condemnado encarou

mava-me para reclamar um engano... Tomada de susto, dei-me pressa em acudir... Fui... Fechei a nossa porta, e levei a chave. O homem ficara no corredor sem que eu desse por isso e logo que me viu desaparecer, arrombou a porta e... o resto já sabem...

— Mas... como soube que moravamos aqui? perguntou Angelo.

— E' facil de prever. Acompanhou-me, de certo, viu onde eu entrei, perguntou ao porteiro se a mulher que acabava de entrar, morava aqui. O porteiro respondeu-lhe si fallava da Sra. Visconti. Elle disse que sim, e que vinha da parte do cabelleireiro a quem eu vendera os cabellos. O porteiro fel-o subir; o mais já referi. O recado era apenas um pretexto para afastar-me... fui á loja e o official disse-me que não havia mandado recado algum!

Avaliem a minha afflicção quando voltei!

— Felizmente, Deus não nos desamparou, pois que elle collocou em nosso caminho um amigo, disse Visconti.

Velpeau com espanto, porém logo reassumi o seu *sang froid*, e os dois profissionaes entraram em discussão, e concordaram nos detalhes para a pratica de um signal. "Quando o cutelo cahir, disse Velpeau, eu estarei a seu lado, de modo que a sua cabeça, logo que escapar das mãos do carrasco, cahirá nas minhas. Eu gritarei distinctamente ao seu ouvido: Conde de Pommerais, pode neste momento fechar o olho direito e conservar aberto o esquerdo." Na manhã seguinte, quando Velpeau entrou na cella do condemnado, encontrou-o praticando o signal convencionado. Alguns minutos de pois a guilhotina tinha acabado com o seu trabalho, e a cabeça permanecia nas mãos de Velpeau, que fez-lhe a pergunta. Familiar como era Velpeau com scenas horriveis, não pôde deixar de sentir-se aterrado, quando vio o olho direito fechar-se e o esquerdo conservar-se aberto, olhando-o fixamente. "Outra vez," gritou Velpeau. Os olhos moveram-se e conservaram-se firmes depois. Tudo estava acabado.

(Extrahido).

### A obra do Diabo.

(LEGENDA DA OCEANIA.)

Deus (seu poder supremo seja santificado) fez tudo que existiu e que existe. Gloria a Deus!

Adão, uma das obras mais perfeitas da criação, dormia o primeiro somno de sua vida sob as frescas e cheirosas ramadas das arvores do Paraizo. Os passaros com os seus doces gorgeios, e o leão e a panthera, deitados a seus pés, pareciam vigilar pelo descanso de seu senhor.

Os anjos contemplaram o homem e ao ver perfeições ao mesmo tempo divinas e humanas, admiraram e louvaram o Supremo Creador, e cantaram hymnos celestiaes em sua honra, dizendo: "Deus fez tudo, que existiu, e que existe. Gloria a Deus."

As vozes anglicás despertaram Lucifer, que

— Ah! mas de que nos servem esses florins? não bastarão para retirar da modista os vestidos de Lizetta.

De subito Angelo Visconti poz-se em pé, e tapando o rosto com as mãos, exclamou:

— O manuscripto! Quem sabe si os miseraveis não o encontraram, e a esta hora já não o leram e...

Angelo Visconti parou soffocado pelo terror.

— Oh! Não diga isso! exclamou Martha; seria então a maior das infelicidades; não, achal-o-hei.

— Crês? Isso não acontecerá certamente, somos caiporas... Todo o nosso trabalho é baldado, nossa sina não se mudará.

Isabella, lembrando-se da promessa de Genike, a quem seu pai salvara, disse, conyicta:

— Talvez.

(Continúa)

dormia nos antros do inferno o somno do reprobado, isto é, um terrível pesadelo. Em torno de si não ouvia canticos sonoros nem hymnos celestiaes. Só uma voz repetia sem cessar; *Soffre... Nunca verás Deus!*

Lucifer ouviu as preces que os bons anjos prodigalisavam ao Todo Poderoso, e cheio de inveja e de curiosidade, introduzio-se no paraizo, desejando contemplar a obra do Senhor.

A inveja cega o entendimento. Aos olhos do invejoso a grandesa se transforma em pequenez, a belleza em monstruosidade, a sabedoria em ignorancia.

“E’ esta, disse Lucifer desdenhosamente, a obra sublime e tão louvada? O homem é um ser mais bello que os outros, é verdade; mas, quem impede-me de fazer um homem mais formoso?... Adão está destinado a servir a Deus na terra e a ser um anjo no céo; mas se eu quizer, posso fazer outro homem á sua semelhança, que me obedeça com humildade e me acompanhe nos negros abysmos, onde estou destinado a soffrer eternamente. Faço um homem, que seja meu escravo, e que cante no inferno hymnos de gloria em minha honra.”

Lucifer inclinou-se até á terra; seus olhos sombrios brilharam de novo com o altivo orgulho, origem de sua eterna desdita. Apanhou um pouco de barro, e soprou sobre elle o seu alento de fogo. Oh! assombro! O barro reeebe vida. Um ser se move e se agita diante de Lucifer, fazendo estranhas contorsões, e caretas estravagantes. Este ser era... era um mono.

Um ruido semelhante ao do *Vaguio*, quando ao passar sobre a Oceania submerge os navios, arraza os campos, e destróe as povoações, commoveu a terra. Era a gargalhada burlesca que soltava o inferno ao contemplar a obra de Lucifer.

Brilhou o raio no firmamento: entre as nuvens de fogo appareceu uma legião de anjos, e no meio d’elles o archanjo Miguel gritou com uma voz retumbante: *Quem como Deus?*

Lucifer fugio espantado e envergonhado de sua obra, e os echos do Paraiso repetiram suavemente: *Deus! Quem como Deus?*

JOSEFA ESTEVES DE G. DEL CANTO.

## Recreio

Decifração das charadas do n. 8 :  
Rosalina — Mariposa.

Das adivinhações :

Os astros — Os miseraveis — A menina dos olhos.

## Reinados

O que reina em nós aos 7 annos? a paixão. — Aos 14? a imaginação. — Aos 21? o amor. — Aos 28? o talento. — Aos 35? a vontade. — Sete annos depois? a ambição. — Sete annos depois? a discrição. — Sete annos depois? a razão. — Aos 70 annos? as recordações. — Aos 77? os remorsos. — Aos 84? a idade. — Aos 91? a molestia. — Aos 98? a morte.

## As flores

As flores são mais ou menos do gosto de todos, mas cada um prefere uma d’ellas.

A flor das lembranças, a flor do amor, a flor da juventude, a flor que se colhe nos primeiros dias da primavera da vida.

Associa-se o nome e os encantos da pessoa á idéa de uma flor que sempre nos recorda. Para todos a lembrança de uma mulher é inseparavel de uma flor!...

Eu sympathiso co’ as flores,  
Porque aos meus doces amores,  
Nunca souberam mentir!  
A rosa diz: *felicidade* — passou!  
Hoje a *saudade*, é presente é meu porvir.

O infortunio une, a felicidade separa!

Um infeliz é uma cousa sagrada.

Desde que confessamos nosso amor a um homem; deixamos de ser rainhas em seu coração, considerando-nos elle uma vassalla de seus caprichos, tornando-se nosso verdadeiro tyranno e senhor!

## Poesia

### RAZÃO DO SILENCIO

A penna tomo e escrevo, e todavia  
A' primeira palavra páro e hesito :  
Quem sabe se este pequenino escripto  
Novas tristezas não lhe augmentaria ? !...

Que importa a ella o meu profundo grito,  
Que lhe importa saber a historia fria  
Desta paixão, cujo soffrer maldito  
As carnes me devora noite e dia ? !...

E a penna deixo. — E a penna atiro a um canto.  
Eu não devo escrever-te ! As minhas dores  
Busquem, si querem, expansão no pranto !

E nunca mais hei-de escrever, porquanto  
Perdem á luz, os nossos dissabores,  
O proprio aronia, tal si fossem flores !

## Variedade

As faltas das mulheres, dos criados, dos meninos,  
dos fraços, dos indigentes e dos ignorantes, devem  
recahir sobre os maridos, os amós, os pais, os for-  
tes, os ricos e os sabios.

### A UMA MULHER MUITO FELIZ

Correrei mundos e mundos  
E lá dos mundos no fim,  
Saltarei fóra dos mundos,  
Si te vir atraz de mim.

Si chegado ao fim dos mundos,  
Tu olhares para lá,  
Direi ao autor dos mundos:  
— « Mais mundos! que ella cá está! »

## Chiromancia

(Continuação)

A parte volante da mão, a percussão foi chamada  
o Monte de Marte.

A protuberancia que fórma a raiz do pollegar,  
foi reconhecida como sob a influencia de *Venus*, a  
deusa do amor.

As antigas religiões da Asia e do Egypto faziam  
do uso do pollegar um emblema da geração.

Finalmente, em frente de *Venus*, do mundo, da  
paixão physica, elles reconheciam a lua, a imagina-  
ção.

(Continúa)

## Imprensa

Recebemos mais e agradecemos, enviando aos de-  
licados collegas o nosso semanario, os jornaes se-  
guintes: *Revista Sul Americana* — publicada pelo  
Centro Biliographico Vulgarizador — Rio de Janeiro ;  
*Echo Maragogipano*, provincia da Bahia ; *A Ala-  
vanca*, da provincia de S. Paulo.

Transcrevendo-as, agradecemos ao ultimo destes  
jornaes, as palavras de animação com que nos en-  
coraja. Eil-as:

« Recebemos alguns numeros do *Sexo Feminino*,  
importante semanario que se edita na capital do Im-  
perio, sob a redacção da distincta litterata, a exma.  
Sra. D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.

Traz elle artigos de merito e é impresso com  
muita nitidez.

Em nosso escriptorio fica uma lista para as pes-  
soas que quizerem tomar assignaturas do referido  
jornal.

Agradecendo a elevada gentileza da distincta jor-  
nalista, mandaremos a nossa modesta *Alavanca*.

Do Exm. Sr. Barão de Macahubas tivemos o  
prazer de receber um exemplar do seu livro *Lei-  
tura Unúversal*.

Mais de espaço daremos nossa opinião sobre este  
opusculo, que desde já agradecemos.

## Annuncios

PROFESSORA, D. AMELIA A. DINIZ  
Lecciona piano e musica a meninas, meninos e  
senhoras.

Preço — 10\$000 réis mensaes  
24 — RUA DO LAVRADIO — 24.

PROFESSORA, D. OLYMPIA G. G. SOARES  
Ensina bordados, flores e fructos de cêra.

Para tratar, Collegio Santa Isabel  
24 — RUA DO LAVRADIO — 24